



Ciência Poética

***Instrumentos para a Educação Ambiental no
Contexto do Semiárido Brasileiro***

Alecksandra Vieira de Lacerda

Ciência Poética

**Instrumentos para a Educação Ambiental no Contexto do
Semiárido Brasileiro**

Alecksandra Vieira de Lacerda

Ciência Poética

**Instrumentos para a Educação Ambiental no Contexto do
Semiárido Brasileiro**



**Campina Grande-PB
2018**

© 2018 *Copyright by Alecksandra Vieira de Lacerda*

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da autora. Lei nº 9.610/98

Equipe Técnica

Editoração Eletrônica

Editora Realize

Capa

Alecksandra Vieira de Lacerda

Fotos

Alecksandra Vieira de Lacerda

Editora

Editora Realize

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L131c

Lacerda, Alecksandra Vieira de.

Ciência Poética: Instrumentos para a Educação Ambiental no Contexto do Semiárido Brasileiro / Alecksandra Vieira de Lacerda. – Dados eletrônicos.

Campina Grande: Editora Realize, 2018.

44p.:il.

Modo de acesso: <http://www.cdsa.ufcg.edu.br/laeb/e-books/>

ISBN: 978-85-61702-49-6

1. Meio ambiente. 2. Poesia. 3. Diversidade 4. Sistemas Naturais
5. Sustentabilidade. 6. Semiaridez. I. Lacerda, Alecksandra Vieira de.

CDU-502.1:82-1

Apresentação

Precisamos nos abrir para uma nova percepção diante da natureza do Semiárido e do Bioma Caatinga, expressando as linhas conceituais de dinâmica dos ecossistemas de forma poética para direcionar assim o respeito pelo seu meio ...

Para este desafio necessitamos usar instrumentos importantes como a Ciência Poética e a Ciência Musical...

CIÊNCIA POÉTICA se reveste como uma ferramenta pedagógica que busca traduzir em linhas poéticas conceitos científicos, estimulando os atores sociais a pensar criticamente e assim elevar o seu nível de conhecimento.

CIÊNCIA MUSICAL se traduz como o instrumento para provocar novas ações incitadas pelo auditivo e que se reproduz em percepções que se definem na simples simplicidade das emoções que nos conduzirá ao grande desafio de se tornar um SER Humano plenamente afinado com o meio natural. Somos um Elemento Integrativo do Meio e este reconhecimento é fundamental para permanecermos neste MEIO ...



CAATINGUÊS	9
CAATINGA: UMA RIQUEZA NÃO REVELADA	9
O BIOMA CAATINGA E O SEU MEIO	11
VIDAS NAS SECAS	11
A NOITE DO CARIRI E DO SERTÃO	13
DEFINIÇÕES DO MEIO NATURAL	13
ESPAÇOS DE INTERCONEXÕES	15
AS MARCAS DE UM ANSEIO	17
MATA BRANCA	19
TRADIÇÃO SEM DESCRIÇÃO	21
TEMPOS DE CONTRADIÇÃO	23
SÚPLICAS DE UM CAATINGUEIRO	25
SONS DA NATUREZA E A NATUREZA DOS SONS	27
CACTÁCEAS: FORTALEZA DO SERTÃO	29
OS DIZERES DO MEIO DA NATUREZA	31
RAÍZES DA RESISTÊNCIA	33
CAATINGA: TERRA DO SOL	35
OS DIVERSOS DA DIVERSIDADE.....	37
O TOM DA CAATINGA	39
PENSAMENTOS DE UMA CAATINGUEIRA.....	41
OS DEZ ECOMANDAMENTOS	43



CAATINGUÊS

*Falar o Caatinguês é historiar as Caatingas em palavras
Que modelam seus espaços e suas vidas
Entrelaçadas por uma teia de práticas e saberes que se fortalecem
No sonho e na realidade de Caatingueiros Guerreiros
Que lutam com armas faladas para ofertar
Visibilidade a uma terra que transpira potencialidades*

CAATINGA: UMA RIQUEZA NÃO REVELADA

*Seca que encanta pela oferta de Resistência
Vida que não está morta, mas, em Dormência
Sol fonte de luz que se reveste em Eficiência
Solo propriedades que resultam em Resiliência
Água recurso em Suficiência
Caatingueiros almas e corpos direcionados por uma Vivência
Uma Terra, um Sonho, um Amor, uma Potência*



O BIOMA CAATINGA E O SEU MEIO

*Um espaço vasto que transpira mudança
Um traço forte que se fortalece na esperança
Que busca na sede a força e a vida em constância
São imagens que se transformam com ânsia
Ser veloz e audaz são marcas dessa alternância
Portanto, demonstrações de um meio de pura inconstância*

VIDAS NAS SECAS

*Um homem dedicado a olhar
Uma mulher dedicada a pensar
São corpos e almas a esperar
Tempos e ventos que possam mudar
Espaços e vidas que tem a capacidade de expressar
Um além das secas que retornará
O verde, a cor, o renascer que virá*



A NOITE DO CARIRI E DO SERTÃO

A noite do meu Cariri e do meu Sertão

Não remete a escuridão

Pois as estrelas trazem no seu brilho

A luz que afasta a solidão

Rotas de vidas traçadas

Pelo luar nessa vasta região

Os encantos que encantam

Uma natureza invisível na sua ação

Assim se faz homens que lutam em constante adaptação

DEFINIÇÕES DO MEIO NATURAL

Preciso exercitar a mente para incitar novas percepções

Olhando os teus meios sem medo das tuas definições

Modelando e aprendendo a criar e recriar na tua vastidão

Obedecendo apenas as tuas leis sem nenhuma conspiração

Admirando a tua grande, grande força

Busco desvendar os teus segredos

Tirando e retirando coragem, mas sem anseios

Para traduzir os teus verdadeiros enredos

Vou, portanto, conhecendo no reconhecimento

Dos teus enormes valores



ESPAÇOS DE INTERCONEXÕES

*Veja que terra divina
Repleta de marcas
Ela se chama a Caatinga
Que tem sua raça
Um eterno encanto
Visto no ar*

*Mata seu verde iluminado
Parece um cinema
O seu reflexo provoca mais que um tema
De poema para se apaixonar*

*Então me diz porque você é tão sozinha
E também não desiste
A fortaleza que existe
Uma fortaleza que é dela
E também fica sozinha*

*Assim ela se enobrece
E diante de sua raça
Vem o reconhecer que enlaça
Corpos e almas em um só amor*



AS MARCAS DE UM ANSEIO

*Nuvem que não vem para o meu espaço
Eu te tocara em um eterno abraço
Forte e resistente através de um laço
Jamais te deixaria ir por cessar o meu mormaço*

*Uso o meu tempo para esperar o teu tempo
Que venha de mãos dadas com o vento
Traga na sua composição a água que é um alento
Que renova e desperta a vida a todo momento*

*Sentir e perceber a tua presença
Faz-me vestir de verde esperança
Sua natureza é pura cor que lança
Um perfume que enaltece seres em dança*



MATA BRANCA

*Homens em conexão com os teus espaços
Te observaram e assim te chamaram
Mata branca, tu és resistente como aço
Forte e permanente assim te olharam*

*Os teus seres vestidos de cinza logo se revestem em cores
Uma vida que se finge de morta
Mas que logo se tinge e se transforma
E assim a forma muda para uma nova forma*

*Pensar em ti é sentir a tua grandiosidade
Uma tal grandeza que transcende à vontade
De se sentir presa na sua liberdade*

*Assim, toma corpo a tua tradução
Que não é lida, mas sentida com emoção
As tuas reentrâncias nos permitem pontos de ligação
Que se unem a outros dando uma maior dimensão
E tornando único o viver neste pedaço de chão*



TRADIÇÃO SEM DESCRIÇÃO

Homens e mulheres com sua tradição

Transmitem sons e traços corporais em movimentação

Que fica e passa através das gerações

Assim, são os saberes de catingueiros moradores desta imensidão

Marcas que modelam sua mente

E faz traduzir desejos que rapidamente

Se mostram na face ardente

Estas são as raízes destes residentes

O passar dos anos fortalece a esperança

De ver no seu meio a bonança

Mas se ela não vem não tem nada não

O catingueiro luta então

E assim trabalha o seu perdão

De ver a morte dos animais que são sua sustentação

São linhas que descrevem sua cultura

E que se definem na simples simplicidade

De quem olha distante e sem cumplicidade

Mas com o aproximar da proximidade

Ver uma grande complexidade

De uma tradição que não consegue a completa descrição

Mas que faz as crenças dessa gente revelar-se com perfeita perfeição



TEMPOS DE CONTRADIÇÃO

*Lanço um olhar para o teu tempo
E identifico na sua semiaridez uma ampla alternância
Como podes mudar com tanta significância*

*Compreender a ti precisa de sapiência
Que muitas vezes não se explica com a ciência
Imprime uma completa competência
Para entender os segredos da sua existência*

*Ano vem e tem o despertar
De uma tristeza por faltar
Elementos essenciais para incitar
A vida para muito diversificar*

*Mais rápido ou demorado vem a mudança
Transformando os espaços tocados por ti
E alegre os seres que tem ânsia
De se estabelecer em um meio cheio de nuanças*



SÚPLICAS DE UM CAATINGUEIRO

Minha terra de dou todo o meu amor

Mas te peço com todo furor

Que venha a chuva com o seu poder modificador

A vida aqui não é brincadeira não

Pois as riquezas são reveladas não

Precisamos conseguir e não simplesmente pedir

Um trabalho para a caminhada prosseguir

Neste caminho que tanto devo ir

De mãos dadas com os meus irmãos

Nos erguemos em súplicas e oração

Necessitamos que a natureza dê sustentação

Para os filhos da nossa geração

Desconfio dos teus potenciais

Que são imensos e essenciais

Mas que escondidos não vejo sua existência

E assim fica o desejo dessa consciência

Não quero partir dos teus espaços

Quero sim me firmar com o teu laço

Me prenda, mas não me deixe entrar em colapso

Sem ter condições de acompanhar o teu passo



SONS DA NATUREZA E A NATUREZA DOS SONS

Seres em ampla conspiração

Emitem sons com grande entonação

Trabalham em conjunto ou na solidão

Mas nunca deixam o silêncio ter sua dominação

Eles se diferenciam na sua natureza

Mas encantam por sua pureza

São maestros que trabalham com destreza

E executam o seu canto na certeza

De apaixonar até aqueles com mais dureza

Mudam e se alternam constantemente

Sem alterar a beleza presente

Teu doce encanto desperta um tal contentamento

Que eleva a alma de amores a todo momento

Ser especial é a tua grande marca

E registra uma tal unicidade

Que dá uma grande visibilidade

Quando na mata ecoa como uma canção

Fazendo a razão humilhar-se diante da emoção



CACTÁCEAS: FORTALEZA DO SERTÃO

*Seus espinhos são formas de folhas
Que tiveram anos de transformação
Algumas têm braços que abraçam a imensidão
Ofertam equilíbrio, mas sem dominação
Apenas ocupando espaços com determinação*

*Sua força induz sobrevivência
Que pouco tira da terra para sua existência
Mas que retribui como evidência
Da sua importância e da sua resistência*

*As suas populações se associam para se estabelecer
Mas cada uma se identifica sem perder
Funções que contribui para cada ser
E assim se faz o seu permanecer*

*Marca sua resistência em uma presença conjunta
E emite na sua evolução uma tal conduta
Que direcionam ações que juntas
Formam e se reformam em uma beleza mútua*



OS DIZERES DO MEIO DA NATUREZA

Necessito falar da minha natureza

Mas a busca muito se perde pela pobreza

De uma vontade de seres que não querem com certeza

Me olhar para assim me amar com pureza

A ação da minha reação

Nada mais é que uma adição

De tempos e tempos de agressão

E é por isso que te mostro na exata condição

De sentir a minha dor como lição

Assim, passo anos sendo maltratado

E fico no espaço calado

Pois então chega o momento falado

E te digo dizeres sem cansaço

Pois quente, frio, seco, úmido, vazio e denso é o meu desabafo

Portanto, a revolta não é minha

Meu nobre pobre, pobre senhor

Apenas nego por sua negação com ardor

E te faço sentir a minha reação

Como um mero espectador



RAÍZES DA RESISTÊNCIA

Raízes defino a tua forma como um poder

Que oferta licença para a existência

São profundas ou rasas

Mas sem perder a grande essência

De se fazer garantir a sua sobrevivência

Reagir quando te ofertam poucos recursos

Marcam uma adaptação que segue um curso

Determinado ou indeterminado por um impulso

De estar presente nesta terra marcada

Por pulsos e interpulsos

A capacidade de interagir com a terra é imensa

E engana até os mais sábios que pensam

Que são simples os laços dessa relação intensa

E assim não percebe a complexidade em constante evidência

Precisamos te olhar e verdadeiramente perceber

Nessa forma singular e única para reconhecer

Que sem tua presença a vida não vai acontecer

E assim não teremos os elos seguintes desse eterno renascer



CAATINGA: TERRA DO SOL

*Na terra do sol
A incidência de uma grande luz
Provoca a vida e ainda produz
Incitação de cores e mentes que deduz
Que sem os teus raios o equilíbrio reduz*

*Cada pedaço nesta terra tem a forma
Que se forma sem nenhuma norma
Obedecendo apenas o ditado que se torna
Na referência de uma criação que se transforma*

*Seu brilho tem licença poética
Que conduz na medida certa
Relações e ações que cercam
Espaços de grandezas repletas*

*Portanto, segue sempre o seu curso
Iluminado pela grande certeza
De se renascer a cada amanhecer*



OS DIVERSOS DA DIVERSIDADE

Quando surge os raios de sol nas Caatingas do meu Cariri

Tempos têm de exigência pela resistência

De gente e da natureza pela sua existência

Quanta beleza se aparenta pela luta do viver

Na vida exposta e disposta pelo permanecer

Mas fecho os olhos e o meu corpo ao despertar

Lanço um olhar para os primeiros raios de sol que cedem lugar

Para as nuvens que trazem a água do regenerar

A paisagem e o homem então agradecem

Os diversos da diversidade e de sua grandiosidade

Revelando belezas escondidas e adormecidas

Pelo tempo que imprime e exprime a esperança

Do reconhecer os diversos da diversidade e da grandiosidade

De um cariri e de catingueiros que expressam

Destreza, defesa, fortaleza e beleza

Nos diversos da diversidade e de sua grandiosidade



O TOM DA CAATINGA

Quando olhei os espaços Caatingueiros

Me vi traçando o perfil do seu tom

E me perguntei: que terra é essa

Que define sua existência

Pelo seu dom de resistência

São traços e retratos de contradição

É um espaço vazio que rapidamente entra em mutação

Seres que transmite e emite reação

Assim, são os encantos e cantos do meu sertão

Cores e cheiros que vão, mas voltam neste pedaço de chão

São marcas que buscam definição

Cordas de vidas que dão o tom da emoção

E faz ressoar forte o som do coração

Vida que se faz presente e ausente

Ora uma brisa

Ora uma ventania

Estes são os laços que se enlaçam nesta moradia

Um lar para sempre se amar

E que transmite no seu tom

O dom de se reinventar



PENSAMENTOS DE UMA CAATINGUEIRA...

Por que conhecer outros espaços?

Se é o Bioma Caatinga que quero definir

Por que falar apenas em outras línguas?

Se é para este povo que quero me expressar

Por que criar soluções para outros ecossistemas?

Se é para este que quero trabalhar

Por que pensar grande para o mundo?

Se é esta região que quero ressaltar

Por que revelar segredos complexos?

Se é na simplicidade que quero chegar

Por que destruir espaços que o tempo gerou?

Se é para o meu exercício edificar

E então por que evidenciar as tuas fraquezas?

Se são as tuas riquezas que quero demonstrar



OS DEZ ECOMANDAMENTOS

Amar a Natureza sobre todos os Bens Materiais

Amarás o meio natural, valorizando e protegendo sempre sua diversidade biológica

Não Tomar o Nome da Natureza em Vão apenas para Ganhar Riquezas Materiais

Respeitar o nome da natureza, sendo proibida estratégias de uso do mesmo para apenas ter vantagens financeiras

Guardar os Valores do Meio Ambiente e Respeitar seus Limites

Lembrar que os sistemas ecológicos necessitam de pousio para se restabelecer após uso e que ações de alta intensidade e frequência comprometem sua resiliência

Honrar os Princípios Físicos, Químicos e Biológicos dos Sistemas Ecológicos

Obedecer às características estruturais e funcionais dos ecossistemas para que sejam garantidos os fatores necessários para a sobrevivência humana na terra

Não Matar Espécies Indiscriminadamente

Extinguir espécies deve ser um ato evitado e seus valores funcionais devem ser preservados

Não Atentar contra a Biodiversidade e a Pureza de sua Existência

Garantir o direito à vida dos diversos seres presentes nos sistemas ecológicos

Não Roubar os Bens Naturais

Furtar os bens naturais presentes nos ecossistemas significa promover desequilíbrio que resultará em significativos impactos negativos

Não se Levantar Certezas quando se têm Incertezas

Difundir falsos conhecimentos como verdades sobre a natureza e sua dinâmica de comportamento e resposta implicará em ações equivocadas de manejo e gerenciamento de recursos naturais

Não Desejar os Recursos Naturais da Próxima Geração

Usar de forma sustentável os recursos naturais de maneira a garantir a permanência e a existência destes para as gerações sucessoras

Não Cobiçar as Riquezas Naturais que é de um Coletivo

Deter bens do meio ambiente como uma ação de ambição desregrada significa tirar os seus valores funcionais que são de todos aqueles presentes nos ecossistemas

SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Traduzir os teus espaços e os teus seres nos colocam diante de um eterno desafio ...

